

## MEMORIAL DESCRITIVO

A implantação do centro cultural foi proposta em um espaço considerado um vazio urbano dentro da cidade de São Paulo-SP, Brasil. Em 1959 esse espaço foi ocupado pelos edifícios São Vito e Mercúrio, que tiveram seu uso destinado à moradia popular. Naquela época, estes foram considerados uns dos prédios mais imponentes da cidade. Contudo, os altos custos de um edifício daquele porte não puderam ser mantidos pelas famílias de baixa renda que ali habitavam, por isso, em 2006 se deu início à um processo de demolição, com o intuito de acabar com a favela vertical que os edifícios haviam se transformado.

Desde então não foi encontrado outro uso público para esse espaço. Nos últimos anos ele tem sido utilizado como estacionamento, impossibilitado de exercer sua função social. Localizado no berço de uma das cidades mais importantes do país, esse vazio urbano está rodeado de edifícios importantes que participaram do crescimento da cidade. Ao lado do rio Tamanduateí, a praça São Vito fazia parte do centro antigo de São Paulo e ainda recebe um número imenso de pessoas diariamente. A mesma se encontra em um espaço histórico-cultural abrangente. Localiza-se próxima ao Instituto Catavento (Museu Científico), à Colina Histórica, ao Pateo do Collegio, ao Gasômetro e ao Parque Dom Pedro II, tendo assim um grande potencial enquanto uma área livre urbana.

A proposta para o entorno do terreno é que o estacionamento de ônibus localizado abaixo do viaduto Diário Popular seja realocado e que seja feita uma paginação de piso levemente elevado entre o terreno e o instituto Catavento, com o intuito de criar um eixo cultural que unifique ambos os espaços, se estendendo até o Parque Dom Pedro II. Essa proposta visa também revitalizar e recuperar o patrimônio paisagístico e arquitetônico presente em toda a extensão do eixo cultural.

Considerando esses fatores, sentiu-se a necessidade de valorizar essa riqueza cultural e histórica através do projeto, com a criação de um espaço que não obstruísse a conexão, mas que proporcionasse visibilidade do entorno aos usuários e transeuntes. Para que um projeto desse porte mantivesse esse conceito aberto e leve foi utilizado o sistema construtivo Light Steel Framing (LSF), a estrutura metálica foi projetada de forma modular quadriculada, a fim de representar uma releitura dos andaimes, permitindo um forte diálogo entre o interior e o exterior do edifício e proporcionando perspectivas intrigantes com cheios e vazios. A estrutura de aço aparente ainda não é comumente utilizada, contudo o andaime é algo cotidiano à maioria das pessoas, é algo que elas reconhecem e identificam, criando assim uma relação positiva. Por isso essa releitura foi pensada também como um meio de transformar o aço em um elemento estético do projeto, além de suas funções estruturais.

A circulação fluida foi um ponto estruturador do projeto, pois foi projetada para proporcionar um passeio (promenade) aos usuários, no qual eles pudessem apreciar a vista do entorno. O programa foi setorizado em blocos e estes foram locados na estrutura metálica modular ao longo dessa circulação. Esta é composta por passarelas, escadas e rampas de diferentes larguras, transformando-se em alguns ambientes do programa arquitetônico ao longo do caminho. A passarela principal se encontra no terceiro andar e foi projetada no eixo Norte-Sul como meio de fortalecer a proposta do eixo cultural.

No que diz respeito aos espaços arquitetônicos, existe uma valorização do teatro com relação ao restante do programa, sendo considerado o coração do projeto; ele é o maior bloco, o mais alto e o mais imponente. O Hall representa o acesso principal e o início do passeio. Os restaurantes, o anfiteatro, a biblioteca, as salas de espetáculo e as áreas de equipamento estão dispostas ao longo da circulação, com fácil acesso à mesma. A sala de exposições e o foyer do teatro estão localizados ao longo da passarela principal. E a administração está ligada à sala de conferências, sendo que ambas possuem um acesso secundário.

A estrutura em aço proposta é conceitual e inovadora, e se apropriou de um elemento temporário da arquitetura brasileira, o andaime, tornando-o permanente no dia-a-dia da população paulistana, evocando uma sensação de conforto, pertencimento e enaltecendo a cultura Brasileira.